



SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 302, DE 2010** (nº 656/2010, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ANTONIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA NETO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Jamaica.

Os méritos do Senhor Antonio Francisco da Costa e Silva Neto que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 25 de novembro de 2010.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande traço inicial que se estende para a esquerda.

EM No 00475 MRE

Brasília, 8 de novembro de 2010.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **ANTONIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA NETO**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Jamaica.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **ANTONIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA NETO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE ANTONIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA NETO

CPF.: 666.026.537-68

ID.: 8627 MRE

1960 Filho de Alberto Vasconcellos da Costa e Silva e Vera Queiroz da Costa e Silva, nasce em 12 de setembro, em Lisboa/Portugal (brasileiro de acordo com o artigo 129, inciso II da Constituição de 1946)

1983 CPCD - IRBr

1984 Terceiro Secretário em 11 de dezembro

1985 Divisão da América Meridional II, assistente

1986 Instituto Rio Branco, Professor Assistente de Política Externa Brasileira Contemporânea

1986 Embaixada em Georgetown, Encarregado de Negócios em missão transitória

1987 Instituto Rio Branco, Professor Assistente de História das Idéias

1987 A Política Externa e o Conceito de Desenvolvimento, in Danese, Sérgio (org.), Ensaios de História Diplomática do Brasil, FUNAG/IPRI

1987 Ordem del Libertador, Venezuela, Oficial

1988 Missão junto à ONU, Nova York, Terceiro e Segundo-Secretário

1988 Segundo-Secretário em 16 de junho

1991 Embaixada em Montevidéu, Segundo Secretário

1992 CAD - IRBr

1992 GT Nacional de Organização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, Coordenador

1994 Embaixada em São Domingos, Primeiro Secretário, Conselheiro, comissionado e Encarregado de Negócios

1994 Reunião da Organização Internacional do Cacau, São Domingos, Chefe de delegação

1995 Primeiro Secretário, por merecimento, em 22 de dezembro

1996 Gabinete do Ministro de Estado, Introdutor Diplomático

1996 Ordem do Mérito Santos Dumont, Brasil, Oficial

1996 Ordem Infante Dom Henrique, Portugal, Oficial

1997 Ordem ao Mérito, Itália, Oficial

1998 Ordem da Rosa Branca, Finlândia, Oficial

1998 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial

1998 Ordem do Mérito Civil, Espanha, Oficial

1998 Ordem Nacional do Mérito, França, Oficial

1999 Ordem Nacional do Cedro, Líbano, Oficial

1999 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Oficial

2000 Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial

2000 Pós-graduação, Programme for Strategic and International Security Studies (PSIS), Graduate Institute of International Studies, Genebra

2000 Medalha do Mérito Tamandaré, Brasil

2000 Embaixada em Paris, Conselheiro

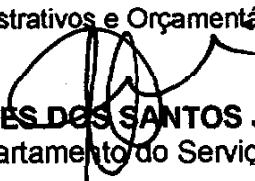
2000 Conselheiro, por merecimento, em 27 de dezembro

2001 Reunião Anual dos Pontos de Contato Nacional das Diretrizes para Empresas Multinacionais, Paris, Chefe de delegação

2001 Reuniões do GT sobre Suborno em Transações Comerciais Internacionais da OCDE, Paris, Chefe de delegação (2001 a 2003)

2001 Ordem Bernardo O'Higgins, Chile, Oficial

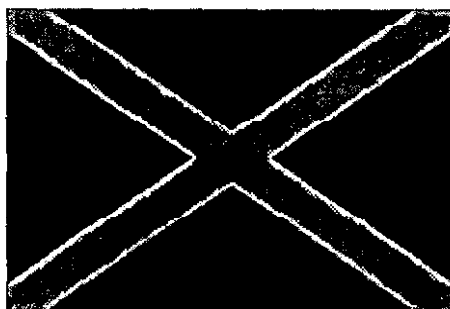
- 2001 Reuniões do Comitê de Investimentos e Empresas Multinacionais da OCDE, Paris, Chefe de delegação (2001 a 2003)
- 2001 132ª, 134ª a 136ª Sessão do Comitê de Comércio da OCDE, Paris, Chefe de delegação (2001 a 2003)
- 2001 Reunião do GT sobre a Declaração de Investimentos e Empresas Multinacionais da OCDE, Paris, Chefe de delegação
- 2001 GT sobre o Projeto de Princípios de Análise de Risco do Comitê de Princípios Gerais do Codex Alimentarius, Chefe de delegação
- 2002 Reuniões do GT do Comitê de Comércio da OCDE, Paris, Chefe de delegação (2002 e 2003)
- 2002 Reuniões do GT sobre Capacidades da Reunião Especial de Alto Nível sobre Aço da OCDE, Paris, Chefe de delegação (2002 e 2003)
- 2002 Reunião do GT sobre a Declaração de Investimentos e Empresas Multinacionais da OCDE, Paris, Chefe de delegação
- 2002 17ª Sessão do Comitê de Princípios Gerais do Codex Alimentarius, Paris, Chefe de delegação
- 2002 Reunião Anual dos Pontos de Contato Nacional das Diretrizes para Empresas Multinacionais, Paris, Chefe de delegação
- 2002 Reuniões do GT sobre a Declaração de Investimentos e Empresas Multinacionais da OCDE, Paris, Chefe de delegação (2002 e 2003)
- 2003 Reuniões do Grupo de Estudos sobre Disciplinas da Reunião Especial de Alto Nível sobre Aço da OCDE, Paris, Chefe de delegação (2003)
- 2003 Reunião Anual dos Pontos de Contato Nacional das Diretrizes para Empresas Multinacionais, Paris, Chefe de delegação
- 2003 Reunião de Consultas com o GT sobre Créditos e Garantias à Exportação da OCDE, Paris, Chefe de delegação
- 2003 19ª Sessão Especial do Comitê de Princípios Gerais do Codex Alimentarius, Paris, Chefe de delegação
- 2003 Grupo Conjunto sobre Comércio e Meio Ambiente da OCDE, Paris, Chefe de delegação
- 2004 Embaixada em Assunção, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
- 2005 CAE - IRBr, *Aproximações a uma definição internacional de comportamento empresarial: os instrumentos da OCDE para empresas multilaterais e sobre a governança corporativa. Implicações para a atuação do Brasil*
- 2006 Ministro de Segunda Classe em 20 de junho
- 2008 Embaixada no México, Ministro-Conselheiro
- 2008 Conselho do Organismo para a Proscrição de Armas Nucleares na América Latina e o Caribe - OPANAL, Representante.
- 2008 Comissão de Quotas e Assuntos Administrativos e Orçamentários (CCAAP) do OPANAL, Representante.
- 2010 Comissão de Quotas e Assuntos Administrativos e Orçamentários (CCAAP) do OPANAL, Presidente.


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Sumário Executivo

JAMAICA



**SUBSECRETARIA-GERAL DA AMÉRICA DO SUL, CENTRAL E DO CARIBE(SGAS)
DEPARTAMENTO DA AMÉRICA CENTRAL E DO CARIBE (DACC)**

ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
DADOS BÁSICOS	3
PERFIS BIOGRÁFICOS	4
RELAÇÕES BILATERAIS.....	6
Cooperação Técnica	8
Comércio bilateral	9
Acordo Aéreo Binacional	10
Assistência Humanitária	1
POLÍTICA INTERNA.....	17
ECONOMIA.....	19
POLÍTICA EXTERNA.....	22
ANEXO I – CRONOLOGIA HISTÓRICA	23
ANEXO II – ATOS BILATERAIS.....	25
ANEXO III – INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS	26

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Jamaica
CAPITAL	Kingston
ÁREA	10.991 km ²
POPULAÇÃO (2008 - BM)	2,7 milhões
IDIOMAS	Inglês
ETNIAS	negros (90,9%), índios (1,3%), brancos (0,2%), chineses (0,2%), mestiços (7,3%), outros (0,1%)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Protestante (62,5%), Católica Romana (2,6%), outras, incluindo Rastafari (14,2%); nenhuma (20,9%)
SISTEMA POLÍTICO	Democracia Parlamentar Constitucional
CHEFE DE ESTADO	Rainha Elizabeth II do Reino Unido, representada por Governador-Geral
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Bruce Golding (desde 11.9.2007)
VICE PM E MRE	Kenneth Baugh
EMBAIXADOR EM KINGSTON	Alexandre Gueiros
PIB REAL (2009)	US\$11,9 bilhões
PIB PPP (2009)	US\$23,8 bilhões
PIB <i>per capita</i> (2009)	US\$8.400
PIB PPP <i>per capita</i> (2009)	US\$4.300
UNIDADE MONETÁRIA	Dólar Jamaicano

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ MILHÕES FOB) – FONTE: MDIC

Brasil → Jamaica	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 (jan-ago)
Intercâmbio	84,4	116,06	163,45	179,51	250,88	301,29	219,86	70,8
Exportações	84,3	116,05	155,94	177,41	246,67	294,32	218,06	70
Importações	0,1	0,01	7,51	2,1	4,21	6,97	1,8	0,8
Saldo	84,2	116,04	148,43	175,31	242,46	287,35	216,26	69,2

PERFILS BIOGRÁFICOS

BRUCE GOLDING PRIMEIRO-MINISTRO

- Nasceu em 5 de dezembro de 1947.
- Formou-se em Economia, pela Universidade das Índias Ocidentais em 1969. É casado e tem três filhos.
- Eleito para o Parlamento jamaicano em 1972.
- Foi Secretário-Geral (1974-1984) e Presidente do Partido Trabalhista Jamaicano (1984-1995) e Ministro da Construção, de 1980 a 1989.
- Renunciou ao Partido Trabalhista Jamaicano em 1995 e fundou o Movimento Democrático Nacional, que presidiu de 1995 a 2001.
- Retornou, em 2002, ao Partido Trabalhista Jamaicano e, em 2003, reeleito seu presidente.
- Senador e Porta-voz da Oposição para Relações Exteriores e Comércio Internacional, de 2002 a abril de 2005.
- Primeiro Ministro após a vitória de seu partido nas eleições gerais do país, em 3 de setembro de 2007.

KENETH BAUG MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

- Nascido em Montego Bay, em 24 de fevereiro de 1941.
- Graduado em Medicina e Cirurgia pela Universidade das Índias Ocidentais.
- Deputado, de 1980 a 1987.
- Ministro da Saúde, de 1980 a 1989.
- Senador, de 1989 a 1993.
- Nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comércio Internacional em 11 de setembro de 2007.

PATRICK L. ALLEN
GOVERNADOR-GERAL

- Nascido em Fruitful Vale, Portland, em 7 de fevereiro de 1951.
- Graduiu-se pela Moneague Teacher's College, na Jamaica, além de formar-se em História e Religião na Andrews University, Michigan.
- Possui mestrado em Teologia Sistemática e PhD em Administração Educacional e Supervisão.
- Em 1986, retorna para a Jamaica, exercendo estágio pastoral em diversas igrejas adventistas de Spanish Town e May Pen.
- Em 2000, foi eleito Presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia da União das Índias Ocidentais, responsável pelas igrejas e organizações relacionadas na Jamaica, Bahamas e Ilhas Cayman.
- Em 2005, foi reeleito Presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia da União das Índias Ocidentais.
- Governador-Geral em 26 de fevereiro de 2009.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre Brasil e Jamaica apresentam importância e potencial de crescimento significativos, abrangendo áreas como diálogo político, comércio, energia e cooperação técnica. As oportunidades presentes no relacionamento amparam-se em diferentes elementos: i) dimensões relativas significativas dos dois países; ii) tradição de atuação diplomática sólida, nos âmbitos regional e internacional; iii) coincidência de valores e interesses em matéria de política externa, a exemplo da prioridade à integração regional, do compromisso com o multilateralismo e o combate à pobreza, e da ênfase na cooperação Sul-Sul; iv) identidade cultural e raízes africanas comuns.

A Jamaica tem importância fundamental no âmbito regional. Constitui a maior ilha do Caribe anglófono, apresentando o segundo maior PIB da Comunidade do Caribe (CARICOM), superado apenas por Trinidad e Tobago. Sua diplomacia tem tradição entre os países em desenvolvimento, com importância histórica no Movimento Não-Alinhado e exercício de liderança natural entre os países caribenhos. À semelhança do Brasil, a Jamaica reconhece a importância de aproximação e de coordenação, inclusive nos foros internacionais, entre a América Latina e o Caribe.

O Brasil apresenta Embaixada residente em Kingston, desde 1977. O Governo jamaicano designou Embaixador não-residente junto ao Brasil, tem Consulado Honorário em São Paulo e tem reiterado, em diferentes ocasiões, a

intenção de abrir, proximamente, Embaixada no Brasil. O Governo jamaicano solicitou, em setembro de 2008, autorização ao Governo brasileiro para abertura de Embaixada residente em Brasília, a qual foi prontamente concedida.

A importância do relacionamento bilateral reflete-se na agenda de visitas de alto nível. O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva realizou a primeira visita oficial de um Chefe de Governo brasileiro à Jamaica no ano de 2007, ocasião em que foram assinados atos bilaterais e foi inaugurada usina de desidratação de etanol importado do Brasil. No ano de 2005, o Ministro Celso Amorim realizou a primeira visita oficial de um Chanceler brasileiro à Jamaica, ocasião em que foram assinados atos bilaterais nas áreas de etanol, açúcar e processamento de frutas.

Do lado jamaicano, registram-se visitas ao Brasil dos então Primeiro-Ministro Percival Patterson (2005), Primeira-Ministra Portia Simpson Miller (2006 - II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora), Ministro das Relações Exteriores Anthony Hilton (2007), bem como do atual Vice-Primeiro Ministro e Chanceler Kenneth Baugh (2009). O atual Primeiro-Ministro da Jamaica, Bruce Golding, realizou duas visitas ao Brasil, para participar da I Cúpula da América Latina e Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (Costa do Sauípe, dezembro de 2008) e da I Cúpula Brasil – CARICOM (Brasília, abril de 2010).

A realização da I Cúpula Brasil – CARICOM representou estímulo adicional ao aprofundamento das relações bilaterais. Por um lado, a Cúpula viabilizou avanços no diálogo político entre o Brasil e os países caribenhos, ao reiterar o compromisso mútuo com a integração regional, o objetivo de coordenação de posições comuns em foros internacionais e o propósito de intensificar a cooperação em várias áreas. Por outro lado, a Cúpula também viabilizou iniciativas concretas de cooperação, registrando-se a assinatura de 48 Acordos com o CARICOM e com países membros da Comunidade em diversos campos de atividade - agricultura, saúde, educação, cultura, cooperação técnica, entre outros.

Na ocasião, o Primeiro-Ministro Bruce Golding ressaltou a atuação do Brasil no cenário internacional, em particular no que tange à defesa dos interesses dos países em desenvolvimento. Em carta subsequente ao Presidente Lula, o Primeiro-Ministro Golding destacou o interesse dos países caribenhos em que o Brasil levasse as posições e preocupações da região à Cúpula do G20 (Toronto, 26 e 27 de junho). A atuação do Brasil na Cúpula foi sensível à questão, cabendo ressaltar os seguintes elementos: reiteração de apoio ao Haiti; fortalecimento dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento, inclusive em matéria de aumentos de capital; engajamento no combate à pobreza e redução do “hiato de desenvolvimento” entre países ricos e pobres.

Durante a Cúpula Brasil – CARICOM foram firmados os seguintes instrumentos entre Brasil e Jamaica: i) Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica para Implementação do Projeto “Programa de Capacitação de Técnicos da Jamaica em Produção e Processamento de Frutas Tropicais”; ii) Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica para Implementação do Projeto “Capacitação de Recursos Humanos para Desenvolvimento das Cadeias Agropecuárias da Jamaica – com ênfase na cadeia da mandioca”; iii) Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de uma Comissão Mista.

A Comissão Mista terá importante papel na promoção de cooperação cultural, social, econômica e técnica entre Brasil e Jamaica, por meio de diferentes iniciativas: a) intercâmbio de informação; b) intercâmbio de especialistas, professores e voluntários; c) treinamento e intercâmbio de pessoal científico e técnico em áreas prioritárias; d) assistência em questões relativas ao turismo; f) intercâmbio cultural; g) promoção de comércio bilateral e investimentos; h) impulso ao transporte aéreo e marítimo e outras vias de comunicação; i) promoção e incentivo a interações e contatos setoriais privados.

O relacionamento com o Brasil tem recebido prioridade por parte das autoridades jamaicanas, que têm destacado as oportunidades de cooperação – nos campos comercial, econômico e cultural – subjacentes à transformação econômica do Brasil e ao fortalecimento de seus laços com o Caribe.

Com os recentes atos firmados, chega a quinze o número de acordos bilaterais em vigor, compreendendo áreas como cooperação técnica, cooperação cultural e educacional, turismo, agricultura tropical, açúcar e etanol, isenção de vistos e cooperação acadêmica.

Cooperação Técnica

Agricultura

Os dois países consideram importante a cooperação em agricultura tropical, baseada no Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área de Técnicas para o Processamento de Frutas e no Memorando de Entendimento para Cooperação em Agricultura Tropical. Para a Jamaica, a principal motivação para tais iniciativas advém dos problemas enfrentados no campo da segurança alimentar. Dessa forma, as técnicas desenvolvidas pelos programas de cooperação técnica podem ser um instrumento para abrandar o problema.

O Programa de Treinamento para Técnicos em Cultivo e Processamento para a Diversificação da Fruticultura Tropical na Jamaica é um exemplo de projeto já concluído nessa área. O referido projeto, cuja finalidade era a de melhorar o processamento de frutas tropicais na Jamaica por meio de

transferência de técnicas e do treinamento de recursos humanos, foi concluído em agosto de 2009, dois anos após sua assinatura. O Programa contou com a contribuição de US\$ 54,736 mil da ABC e com US\$ 25,600 mil da EMBRAPA

No âmbito do projeto, foram realizadas visitas de especialistas da Embrapa à Jamaica para prestar consultoria em sistemas de produção e processamento de frutas tropicais, como abacaxi, banana, citros, mamão, manga, caju, anonáceas, sapoti e acerola, contemplando produção de mudas, exigências climáticas e de solo, escolha de terreno e preparação, sistemas de plantio, variedades, fertilização, irrigação e ferti-irrigação, controle integrado de pragas e doenças, manejo na colheita e pós-colheita, processamento e comercialização.

No mesmo sentido do anterior, foi assinado em julho do corrente o Programa de Capacitação de Técnicos da Jamaica em Produção e Processamento de Frutas Tropicais. O projeto foi elaborado por ocasião da missão da ABC a Kingston, no período de 7 a 9 de outubro de 2009, e conta com a participação da Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica (ASBRAER). Em relação ao cronograma do projeto, o período estipulado para a realização da primeira atividade é de 31 de outubro a 5 de novembro do corrente.

Outro projeto que se encontra em fase de execução é o de Capacitação de Recursos Humanos para Desenvolvimento das Cadeias Agropecuárias da Jamaica com Ênfase na Cadeia da Mandioca, assinado durante a Cúpula Brasil-CARICOM. O projeto conta com a parceria da Universidade Federal de Viçosa, que disponibilizará os técnicos para a realização das atividades. Assim como no caso anterior, as datas para o início das atividades já estão marcadas, de 1 a 5 de novembro corrente.

Por fim, existe ainda o projeto de Capacitação para Aprimoramento da Produção de Cana de Açúcar na Jamaica, o qual se encontra em fase avançada de negociação. Tal iniciativa possui valor total aproximado de US\$ 179 mil e deverá ser desenvolvido por meio da cooperação da EMBRAPA com o Ministério da Agricultura e Pesca da Jamaica.

Educação Profissional

Na área de educação profissional, destaca-se o projeto do Centro de Formação e Capacitação Profissional Brasil – Jamaica, assinado em julho do corrente (Ajuste Complementar foi assinado em setembro). Em parceria com o SENAI e o Human Employment and Resource Training (HEART), o projeto visa à implementação de Centro binacional Brasil-Jamaica, semelhante ao padrão SENAI. O orçamento total previsto é de US\$ 4,499 milhões, dos quais cerca de US\$ 3,717 milhões provenientes da ABC e US\$ 781 mil do HEART.

O objetivo do Centro será contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Jamaica, a partir da educação profissional, em alinhamento com as demandas locais. O projeto de implantação do mesmo, que será implantado em Portmore, tem dois anos de duração e é voltado para atendimento de manutenção da estrutura do setor de turismo. Estão previstos cursos em diversas áreas de atuações como alvenaria e acabamento, serralheira e solda, carpintaria, instalação hidráulica e gás, eletricidade, telecomunicações, refrigeração e marcenaria.

Saúde

Por ocasião da missão multidisciplinar da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), de 12 a 16 de julho do corrente, foi elaborado o projeto relativo ao Fortalecimento e Apoio ao Programa de Saúde Jamaicano para a Anemia Falciforme, em cooperação com o Ministério da Saúde. O orçamento previsto é de cerca de US\$ 197 mil. A anemia falciforme é tema de especial interesse para o Brasil, uma vez que a Jamaica tem avançado conhecimento do tipo de anemia que ataca somente a população negra das regiões tropicais.

Atividades Isoladas

Além dos projetos já finalizados e aqueles em execução, é necessário mencionar, também, as diversas atividades isoladas já concluídas pela ABC na área de cooperação técnica com a Jamaica. Assim, no período entre 2005 e 2009 foram concluídas 10 atividades dessa natureza, totalizando um valor de cerca de US\$ 100 mil. Tais atividades estiveram relacionadas, principalmente, aos projetos nas áreas de energia, agricultura e capacitação técnica.

Na área de energia, em parceria com a Universidade de São Carlos, realizou-se a iniciativa de Apoio Técnico ao Governo Jamaicano na área de Cana-de-Açúcar e Bio-combustíveis em 2005. No mesmo ano, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) contribuiu para realização de Apoio técnico ao Governo da Jamaica na área de Etanol combustível e sua inclusão na Matriz Energética Jamaicana. O mesmo instituto realizou, no ano seguinte, a Missão para o desenvolvimento de Projetos de Cooperação Técnica na Área de Etanol Combustível.

Na área de agricultura, contando com o apoio da EMBRAPA, destacam-se a Missão para a Viabilização de Projetos na Área de Manejo da Produção de Frutas Tropicais e Processamento de Frutas, em 2006, e a Missão para Capacitação em Técnicas de Produção de Arroz e Mandioca em 2009.

Energia Renováveis

A segurança energética é de vital importância para a Jamaica, que sofre com o alto custo da importação de petróleo. A utilização de etanol como fonte energética tem sido expandida, mas ainda é restrita, apesar do grande potencial produtivo. A indústria sucroalcooleira é fundamental para a economia jamaicana, sendo uma das prioridades do atual Governo o aumento de sua produtividade.

1) Biodiesel - Em fevereiro de 2007 iniciaram-se as discussões entre o Governo brasileiro e a Petrojam Ethanol sobre a possibilidade de cooperação brasileira para o desenvolvimento de biodiesel na Jamaica. Na referida reunião, o representante jamaicano indicou a preferência do Governo de seu país por projeto de biodiesel a partir da mamona. As discussões aprofundaram-se após visita de missão da ABC à Jamaica, em abril de 2007.

Em agosto de 2007 realizou-se seminário sobre biodiesel, em Kingston, de cujo encerramento participou o Presidente Luis Inácio Lula da Silva. Três especialistas brasileiros fizeram apresentações no evento, em que abordaram, entre outros, os seguintes temas: a experiência brasileira na produção de biodiesel; o marco regulatório de biocombustíveis e políticas governamentais para o setor (com ênfase em biodiesel); desenvolvimento da pesquisa para a produção de biocombustíveis; modelos de apoio a produção de biodiesel no Brasil; e aspectos econômicos e sociais do mercado de biodiesel no Brasil. Em seguida, realizaram-se reuniões dos técnicos brasileiros com órgãos do governo jamaicano e visitas de campo, com o objetivo de subsidiar a elaboração de projeto de cooperação técnica entre os dois países.

Realizou-se, no Departamento de Estado, em Washington, no dia 9 de março de 2010, reunião sobre cooperação em biocombustíveis com a Jamaica, com a presença de Hillary Alexander, Secretária Permanente de Minas e Energia jamaicana e de diplomata da Embaixada do Brasil em Washington. A Secretária Alexander afirmou que a Jamaica vê o Brasil como parceiro com quem teria muito a aprender na área de biocombustíveis e demonstrou interesse em aprofundar contatos na matéria, em especial com relação à experiência brasileira quanto aos tipos de cultivares mais eficientes e adaptáveis para a produção de biodiesel. A interlocutora jamaicana mencionou também o interesse em envolver o setor privado do seu país, em particular o setor açucareiro, em modalidade que permita unir a introdução de biocombustíveis ao desenvolvimento industrial. Para tal, avalia ser necessário apresentar modelo de negócios e canal de financiamento que comprove a sustentabilidade a longo prazo e demonstre a taxa de retorno do investimento. O governo jamaicano pretende estabelecer quadro

regulatório necessário para a criação de mercado de biocombustíveis no país. A preparação de projetos viáveis, com vertente que vise a fomentar o desenvolvimento rural e demonstrar os benefícios da introdução de biocombustíveis na Jamaica, seria de particular importância para engajar todos os setores interessados. A possibilidade de quantificar redução de emissões, de modo a que os agentes econômicos possam também ter acesso a um eventual mercado internacional de carbono, também representaria importante estímulo ao processo, na visão da Secretária.

2) Etanol - O Governo Jamaicano tem solicitado ao Brasil, desde 2006, cooperação para a inclusão do etanol na matriz energética daquele país. Como resultado da contribuição brasileira e da política desenvolvida pelo Governo jamaicano, tornou-se obrigatória a mistura de 10% (dez por cento) de etanol à gasolina vendida na Jamaica, a partir de novembro de 2008.

Durante a fase de substituição, a Jamaica contou com cooperação técnica do Brasil. Vale notar que grande parte do etanol utilizado como combustível na Jamaica é importado do Brasil e que o país conta com unidades de desidratação de etanol, que é importado do Brasil e, posteriormente, exportado para o mercado norte-americano, com os benefícios previstos na “Caribbean Basin Initiative” (CBI).

Empreendedores brasileiros realizaram investimentos consideráveis na indústria sucro-alcooleira jamaicana, como a parceria do Grupo Coimex com a estatal de energia da Jamaica (Petrojam) para o estabelecimento da “Petrojam Ethanol Ltd.”, e como a tentativa de aquisição, em 2008, pela empresa brasileira Infinity Bio-Energy, de cinco usinas de cana-de-açúcar desestatizadas pelo Governo Jamaicano. Vale mencionar, nesse contexto, que as maiores usinas de cana-de-açúcar na Jamaica foram instaladas por meio da importação de equipamentos fornecidos por indústrias brasileiras, especialmente da Dedini S/A. No entanto, cabe frisar que a Infinity Bio-Energy não foi capaz de obter o capital necessário para os investimentos exigidos para as cinco usinas de cana-de-açúcar adquiridas no processo licitatório, o que resultou na interrupção das tratativas e na anulação da licitação. As cinco usinas continuam sendo propriedade do governo jamaicano. Ressalte-se, ainda, que a parceria entre a Petrojam Ethanol e o grupo Coimex foi desfeita ao final de 2008, por iniciativa do lado jamaicano e mediante acordo de indenização a ser paga à empresa brasileira.

O Governo da Jamaica estabeleceu, oficialmente, em março de 2009, a “Biofuels Taskforce”, uma força-tarefa interministerial, com o objetivo de elaborar estratégia de longo prazo para o setor, tendo como diretrizes objetivas: estabelecimento de política geral para o setor, regime de precificação (“pricing regime”) e modelo para possibilitar avanço na área. Está prevista, ainda, a inauguração de um Centro de Excelência em Agricultura, que fará parte da

estratégia de expansão sustentável da produção de biocombustíveis. Não obstante o que precede, observadores internos e externos permanecem céticos quanto à viabilidade do setor sucro-alcooleiro jamaicano após 31 de dezembro de 2009, mesmo que venham a ser realizados novos investimentos pela empresa vencedora da licitação.

3) Memorando de Entendimento Brasil-EUA para Avançar a Cooperação em Biocombustíveis - Em outubro de 2008, Brasil e EUA concordaram em ampliar o alcance do MoU para incluir cinco novos países, entre eles a Jamaica. Comunicada ao Governo Jamaicano a intenção de expansão da cooperação, a iniciativa foi recebida com entusiasmo e aceita formalmente em dezembro de 2008.

Foi realizado, de 15 a 16 de outubro de 2009, em Montego Bay, Jamaica, o “Caribbean Renewable Energy Forum” (CREF), para o qual foi convidado o Governo brasileiro, com vistas a apresentar a cooperação Brasil-EUA na área de biocombustíveis. A CREF constitui nova conferência destinada a acelerar a adoção das energias renováveis nos países da Bacia do Caribe e conta com a parceria da Organização dos Estados Americanos (OEA) e da “Caribbean Electric Utility Services Corporation” (CARILEC), bem como com o apoio do Departamento de Estado. O Embaixador do Brasil no país, Alexandre Ruben Milito Gueiros, proferiu palestra no referido evento, quando abordou o desenvolvimento do setor de bio-combustíveis no Brasil, bem como o MOU Brasil-EUA sobre cooperação na área de bio-combustíveis, destacando a inclusão da Jamaica entre os países receptores da assistência.

Foi realizada reunião para o lançamento do projeto sobre biocombustíveis na Jamaica, no dia 19 de maio de 2010, em Kingston, por iniciativa da Organização dos Estados Americanos (OEA), no contexto da implementação do Memorando Brasil-Estados Unidos para Avançar a Cooperação em Biocombustíveis. Participaram da reunião o Ministro das Minas e Energia da Jamaica, representantes da OEA, da Embaixada dos EUA e da Embaixada brasileira, além dos integrantes do Grupo de Trabalho interministerial sobre biocombustíveis e dos consultores da “Winrock International”, empresa que venceu concorrência promovida pela OEA para implementação do projeto “Technical Assistance for Biofuels Development and Policy Support in Jamaica”

As tratativas necessárias para que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) financie, no âmbito do MoU, o projeto de cooperação na Jamaica têm progredido e encontram-se em estágio avançado. Em junho de 2010, especialista do BID, o Senhor Vieira de Carvalho, informou à Embaixada do Brasil em Washington que recursos já teriam sido solicitados para o projeto na Jamaica, mas ainda não teriam sido alocados. Segundo o especialista do banco, a ação do BID nesse caso seria complementar ao trabalho já iniciado pela

Organização dos Estados Americanos (OEA), e teria escopo distinto dos demais países da América Central e Caribe, por conta da situação mais avançada na Jamaica quanto à produção, à participação privada e aos recursos disponíveis para o projeto.

4) Cúpula Brasil-CARICOM - À margem da Cúpula Brasil-CARICOM, de 26 de abril corrente, o Primeiro Ministro Bruce Golding manteve encontro com o Presidente Lula, quando manifestou as expectativas jamaicanas de implementação das decisões tomadas na ocasião. Sugeriu a inclusão de representante da EMBRAPA na próxima Missão da ABC – preparatória para a I Reunião da Comissão Mista Brasil-Jamaica (Comista). Segundo sugestões, o cientista da EMBRAPA designado para a missão deveria estar habilitado a discutir a possibilidade de assinatura de acordo na área de biocombustíveis, como resultado de entendimentos entre os Ministérios jamaicanos da Agricultura e da Energia, além da estatal "Petroleum Corporation of Jamaica" (Petrojam). Deveria, ainda, discutir e o desenvolvimento de novas atividades no âmbito do Acordo para a Modernização do Setor Sucro-Alcooleiro, conforme solicitação da parte jamaicana.

Esteve em Kingston, entre os dias 12 e 16 de julho corrente, a referida missão multidisciplinar da ABC para tratar de cooperação em diversas áreas, entre elas, bioenergia. Os representantes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA que compuseram a missão, Doutor Antônio Dias Santiago e Senhor Osório Vilela Filho, realizaram visitas de campo a usinas de produção de açúcar e de desidratação de etanol. Foram apresentadas demandas por cooperação nas áreas de produção de biodiesel e de etanol, além de uso de biomassa para cogeração de energia. Ao final dos trabalhos, foram entregues versões em inglês e português de minuta de Ajuste Complementar intitulado "Programa de Capacitação para o Incremento da Produção de Cana-de-Açúcar na Jamaica", elaborada durante a missão, que foi encaminhada à Chancelaria local para análise, com a sugestão de que versões finais dos textos sejam firmadas por ocasião da I Reunião da Comista Brasil-Jamaica.

Comércio bilateral

A Jamaica apresenta potencial significativo como parceiro comercial e já constitui importante mercado para produtos e serviços brasileiros na região do Caribe. Parte de seu potencial relaciona-se à possibilidade de sua utilização como entreposto, entre o Caribe e as Américas Central, do Sul e do Norte, para produtos brasileiros a serem comercializados naquelas regiões.

O intercâmbio comercial total da Jamaica alcançou US\$ 10,9 bilhões no ano de 2008, correspondendo a exportações equivalentes a US\$ 2,44 bilhões e

importações equivalentes a US\$ 8,46 bilhões. Em 2009, o intercâmbio comercial jamaicano alcançou US\$ 6,4 bilhões, correspondendo a US\$ 1,31 bilhão de exportações e US\$ 5,09 bilhões de importações.

Observa-se crescimento significativo no intercâmbio comercial bilateral entre os anos de 2003 – quando atingiu US\$ 84,5 milhões – e 2008 – quando chegou ao patamar de US\$ 301,3 milhões. A partir de 2009 – ano em que o intercâmbio atingiu US\$ 219,9 milhões -, o volume do comércio bilateral passa a refletir os impactos da crise internacional sobre a economia jamaicana.

O padrão do comércio bilateral registra superávits significativos em favor do Brasil, na medida em que as exportações brasileiras respondem por quase a totalidade do intercâmbio comercial. Entre 2003 e 2008, as exportações brasileiras para a Jamaica cresceram de US\$ 84,4 milhões para US\$ 294,3 milhões.

O Brasil é o quinto principal fornecedor dos produtos importados pela Jamaica – atrás de Estados Unidos, Venezuela, Trinidad e Tobago e China. Observa-se potencial significativo de aumento das exportações, na medida em que os produtos brasileiros respondem somente por 2,5% das importações jamaicanas (dados de 2009).

A Jamaica representa importante mercado para o etanol brasileiro, tanto para uso doméstico (a Jamaica foi o primeiro país caribenho a adicionar álcool à gasolina usada na frota nacional) como para posterior beneficiamento e reexportação para o mercado estadunidense, ao amparo do programa “Caribbean Basin Initiative”.

O produto álcool etílico não desnaturado constitui o principal produto da pauta de exportações brasileira, com participações de 62,1% e 69,9%, respectivamente, nas exportações brasileiras em 2008 e 2009. Outros importantes produtos da pauta de exportações são madeira e carvão vegetal, preparações de carne e de peixes, produtos cerâmicos, máquinas e aparelhos, ferro e produtos químicos. As importações brasileiras provenientes da Jamaica são limitadas, restringindo-se praticamente a alumínio e bebidas.

Acordo Aéreo Binacional

Realizou-se em Montego Bay - Jamaica, em junho de 2010, a I Reunião de Consultas Aeronáuticas entre Brasil e Jamaica. A reunião teve por objetivo revisar determinadas provisões do Acordo bilateral de Serviços Aéreos (ASA), de modo a torná-lo mais flexível e moderno, adequando-o à atual política de aviação civil do Brasil. O Acordo bilateral de Serviços Aéreos foi firmado em dezembro de 2007.

Por ocasião da I Reunião de Consultas Aeronáuticas, os Governos brasileiro e jamaicano acordaram o estabelecimento de cláusula de livre determinação de capacidade, com a livre definição de frequências, assentos ou carga a ser transportada nos serviços aéreos entre os dois países. Foram priorizadas a garantia de acesso a mercados e a maior conectividade para o Brasil com a região do Caribe, por meio do estabelecimento de quadro de rotas aberto e com exercício de direitos de tráfego acessório.

Assistência Humanitária

No segundo semestre de 2008, em resposta ao ciclo de furacões que atingiu também a Jamaica, o Brasil enviou, para aquele país, assistência humanitária que envolveu R\$80.000,00 (oitenta mil reais), para a doação de alimentos (setembro); R\$137.500,00 (cento e trinta e sete mil e quinhentos reais), referentes ao envio de avião da Força Aérea Brasileira (FAB), com 1,5 toneladas de medicamentos (setembro); R\$235.000,00 (duzentos e trinta e cinco mil reais), relativos ao envio de avião da FAB com 14 toneladas de alimentos (outubro); e R\$5.374.521,00 (cinco milhões trezentos e setenta e quatro mil quinhentos e vinte e um reais), correspondentes ao envio do navio Matoso Maia, com 1500 toneladas de alimentos para a Jamaica, para Cuba e para o Haiti (novembro).

Mais recentemente, em agosto de 2010, o Brasil alocou à conta da Embaixada brasileira em Kingston a soma de US\$20.000,00 (vinte mil dólares), para a compra local de leite em pó e de carne enlatada, em atenção à solicitação do governo jamaicano. Está sob consideração, ainda, a alocação de recursos para assistência aos flagelados da tempestade tropical “Nicole”.

Ademais da cooperação em assistência humanitária prestada diretamente à Jamaica, merece menção a contribuição voluntária de emergência de R\$956.420,00 (novecentos e cinquenta e seis mil quatrocentos e vinte reais), de setembro de 2010, destinada a fundo humanitário mantido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), no âmbito da “Iniciativa América Latina e Caribe sem fome 2025”, em apoio às atividades da Agência Caribenha de Manejo de Resposta de Emergência (CDEMA).

Do ponto de vista estrutural, o governo brasileiro busca promover o modelo de segurança alimentar e nutricional adotado pelos programas socioeconômicos nacionais (reforma agrária, desenvolvimento rural, crédito, infra-estrutura, assistência técnica, seguro, armazenamento, política de preços mínimos, comercialização, matriz agroecológica, entre outras). Sempre que possível, o Brasil procura reproduzir, com a prestação de assistência

humanitária, o círculo virtuoso de desenvolvimento local sustentável que se cria quando produtos da agricultura familiar são comprados para atender a pessoas em situação de insegurança alimentar – inclusive a estudantes, nos programas de alimentação escolar.

POLÍTICA INTERNA

Estrutura

A Jamaica é uma democracia parlamentar. O Poder Legislativo é bicameral, com uma câmara baixa eleita (House of Representatives) e uma câmara alta cujos integrantes são nomeados, o Senado. A primeira abriga 60 parlamentares, com mandato de cinco anos. O Senado tem 21 assentos, dentre os quais treze são nomeados pelo Primeiro-Ministro e oito pelo líder da oposição.

O Primeiro-Ministro é eleito pelo partido majoritário da câmara baixa e chefia um gabinete de ministros. Desde a eleição de setembro de 2007, o Primeiro-Ministro da Jamaica é Bruce Golding, do Partido Trabalhista da Jamaica (Jamaica Labour Party, JLP).

A política do país evidencia acentuada conotação bipartidária. Os principais partidos são o JLP e o Partido Nacional do Povo (People's National Party, PNP), liderado por Portia Simpson-Miller.

Desenvolvimentos Recentes

A evolução política recente da Jamaica é caracterizada pela histórica substituição do partido então hegemônico no poder: após quatro mandatos consecutivos do PNP, o JLP venceu as eleições e elegeu o Primeiro-Ministro. Causas para essa alternância são, dentre outras, medidas impopulares tomadas pelo último mandato do PNP e a substituição de lideranças históricas de ambos os partidos por políticos de nova geração.

O Governo do PNP venceu as eleições de 2002, elegendo para Primeiro-Ministro Portia Simpson-Miller. Medidas de austeridade fiscal, como pacote de aumento de impostos em 2003, implicaram rápido declínio da popularidade do Governo. Logo depois líderes PNP e JLP anunciaram sua retirada da política: em 2006, o ex-Primeiro Ministro P. J. Patterson cedeu espaço na liderança do PNP à então Primeira-Ministra, Portia Simpson-Miller; em 2005, o ex-Primeiro-Ministro Edward Seaga, que liderava o JLP desde a década de 1980, anunciou sua aposentadoria. O sucessor do ex-Primeiro-Ministro na liderança do JLP foi

o Bruce Golding (atual Primeiro-Ministro), que após filiar-se a um terceiro partido em meados da década de 1990, retornou ao JLP nas vésperas das eleições de 2002.

As eleições de 2007 resultaram na vitória histórica do JLP, após 18 anos de oposição. As mudanças na liderança colaboraram para revitalizar o partido e seus apoiadores, enquanto o partido rival era alvo da decepção pública com problemas históricos do país, como crime e desemprego. Eleito sob plataforma anti-crime e anti-corrupção, o JLP sofre pressões para converter as expectativas eleitorais em resultados concretos, sobretudo nos campos da segurança pública e da economia.

Evidenciando os dilemas do Partido no Governo, a política interna jamaicana no ano de 2010 tem sido condicionada pela ordem de prisão (em 17 de maio) e posterior captura (em 22 de junho) do chefe do crime organizado Christopher “Dudus” Coke. O criminoso, notório eleitor do JLP, era denominado “Don” da “garrison (designação de bairro controlado por grupo armado vinculado a grupo político)” de Tivoli Gardens, em Kingston. As ações policiais contra o crime organizado deram-se sob Estado de Emergência, decretado pelo Governo jamaicano em 22 de maio e prorrogado até 21 de julho, período marcado por prisões e conflitos entre polícia e criminosos.

A prisão de Christopher “Dudus” Coke envolveu a relação da Jamaica com os Estados Unidos e resultou em mudança da posição inicial do Primeiro-Ministro. A extradição do “Don” para os Estados Unidos, defendida por este país desde 2009, dependia, pelo ordenamento constitucional jamaicano, apenas de decisão do Primeiro-Ministro. Em março, Bruce Golding discursou no Parlamento em defesa a decisão de negar a extradição, alegando que provas obtidas contra Dudus teriam sido obtidas em violação a disposições legais, caracterizando desrespeito de seus direitos de cidadão. Posteriormente, o Governo foi acusado de firmar contrato com o escritório norte-americano de advocacia Mannat, Phelps & Phillips, com objetivo de fazer lobby em Washington contrário à extradição de Dudus. A atuação do Governo de Golding durante a crise foi criticada pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos, pelo PNP e pela imprensa jamaicana em geral.

No fim de maio, o Primeiro-Ministro após negar, por meses, o envolvimento do Governo no contrato escritório Mannat, Phelps & Phillips, admitiu ter autorizado seu partido a contratar a firma. Com a captura de Dudus, sob grave crise de credibilidade interna e pressão internacional, o Primeiro-Ministro autorizou sua extradição para o EUA (o que ocorreu em 25 de junho), refletindo mudança de sua posição anterior.

A crise envolvendo a captura e extradição do notório criminoso jamaicano resultou em crise de credibilidade e de imagem do Primeiro-Ministro Bruce

Golding que, eleito sob plataforma de combate ao crime organizado, terá o desafio de recuperar sua popularidade.

Passada a crise de segurança pública, o Governo tem afirmado a disposição de preencher o vácuo de poder gerado pela eliminação do controle das gangues sobre a população, bem como a de promover a criação de empregos e proporcionar a assistência básica à população carente. O ataque ao crime organizado conseguiu arrebatrar das “gangues” o controle sobre bairros em que o Governo não tinha acesso; em várias dessas localidades, indivíduos perseguidos pela polícia se entregaram voluntariamente, enquanto extorsões regulares à comunidade cessaram de ocorrer. O Governo tem aplicado recursos na promoção da imagem do país, para assegurar que o turismo no país não seja prejudicado pelos conflitos recentes.

Além da preocupação com a segurança, o Governo Golding tem enfrentado desafios de ordem econômica e social. O Governo firmou acordo stand-by com o FMI no início de 2010, o que implica compromissos com austeridade fiscal para redução da considerável dívida pública do país, implicando medidas politicamente sensíveis. A recuperação da popularidade do Governo do JLP e a viabilidade de seu projeto político nas eleições de 2012 dependerão do êxito do Primeiro-Ministro em superar a crise de segurança, a deterioração econômica e o aumento do desemprego.

Há ainda um complicador adicional para a aplicação dessas políticas públicas, a vulnerabilidade da Jamaica a catástrofes naturais, como furacões, emergências que implicam aumento de gastos. Em fins de setembro de 2010, a passagem do furacão Nicole causou, além de perdas humanas, consideráveis perdas materiais. As fortes chuvas e ventos danificaram grandes áreas cultiváveis, danificando diversas áreas espécies vegetais e comprometendo severamente o abastecimento agrícola do país.

ECONOMIA

Em razão de sua economia, população, território e riquezas naturais, a Jamaica destaca-se na comparação com seus vizinhos caribenhos. Dentre os catorze Estados-Membros da Comunidade Caribenha (CARICOM), a Jamaica ostenta o quinto maior território, a segunda maior população (apenas atrás do Haiti) e o segundo maior PIB (atrás de Trinidad e Tobago). O país é dotado da quarta maior reserva de bauxita do mundo, estimada em 2 bilhões de toneladas.

Malgrado seu inegável peso regional, a economia jamaicana tem apresentado, nos últimos anos, taxas de crescimento modestas. Déficits gêmeos – no balanço de pagamento e nas contas governamentais – têm exacerbado a vulnerabilidade externa e imposto políticas monetárias restritivas. Somados à crise financeira internacional de 2009, tais fatores levaram o PIB do país a diminuir 0,9% em 2008, 2,8% em 2009 e a esboçar tendência prevista de queda de 0,8% em 2010. Enquanto se diminui a participação relativa do PIB dos setores agrícola e industrial, o turismo desponta como principal fonte de empregos e de divisas internacionais do país, respondendo por quase 70% do PIB.

Nas últimas duas décadas, a vulnerabilidade a choques externos e o déficit público extremamente alto (superior, em 2010, a 120% do PIB) restringiram o crescimento econômico. No início dos anos 1990, o país passou por período de estagnação econômica combinado com alta inflação (superior a 100% em meados de 1992). As políticas de estabilização adotadas – endurecimento da política fiscal e corte de gastos públicos – erodiram a competitividade das exportações e reduziram a demanda do setor privado por mais de uma década, resultando em crescimento de 0,3% na segunda metade dos anos 1990.

Em processo iniciado em fins da década de 1990, o Governo afrouxou a política monetária, permitindo uma depreciação suave do dólar jamaicano e um gradual declínio das taxas de juros, levando a lenta retomada do crescimento econômico, na faixa de 1,5% ao ano. Nos últimos anos, mesmo com o ambiente internacional favorável no início da década de 2000, o crescimento econômico permaneceu modesto, explicado, dentre outras causas, pela vulnerabilidade a danos de furacões (com destruição de áreas agrícolas e infra-estrutura, interrupção de turismo, suspensão da mineração de bauxita).

Como resposta aos desafios econômicos recentes, o Governo jamaicano firmou, em janeiro de 2010, acordo com o FMI, que soma US\$1,3 bilhão em empréstimos (quase 10% do PIB) e guiará políticas públicas nos próximos anos. Em especial, o acordo exigirá que a administração Golding imponha severos cortes governamentais, reforme o sistema tributário e modernize empresas estatais. Até o momento, a maioria das metas do empréstimo com o FMI tem sido cumprida e o país tem registrado melhora nos indicadores macroeconômicos: reservas internacionais num patamar saudável (US\$400 milhões acima da meta do FMI); inflação de março a junho de 2010 na faixa de 2,6% (abaixo da média do mesmo período nos últimos cinco anos); sucessivas reduções da taxa de juros (8,5% em agosto/2010) e receita positiva para o setor agroexportador (receita de US\$173 milhões no primeiro quadrimestre de 2010). Ademais, a taxa de câmbio tem se mantido estável e valorizada e o Governo tem obtido êxito em limitar os gastos governamentais.

A estrutura econômica da Jamaica, nas últimas décadas, foi marcada pela participação crescente do setor de serviços. Atualmente setor de serviços responde por 69% do PIB, o setor industrial 25% e o setor agrícola 6%.

Embora tenha, desde os anos 1990, diminuído gradualmente e sofrido com desastres naturais a agricultura permanece sendo crucial como fonte de empregos, com 20% do total da população empregada no setor. O principal produto agrícola de exportação é o açúcar, muito embora a produção tenha caído nos últimos anos (236 mil toneladas em 1996 contra 160 mil toneladas em 2007). Outro produto historicamente importante para as exportações, a banana, tem visto sua receita encolher (US\$45 milhões exportados em 1996, US\$13 milhões em 2006). Causalidades como seca, furacões e enchentes, além dos baixos preços internacionais, tem implicado diminuição da produção de coco, café, frutas cítricas e rum.

A mineração de bauxita é a principal indústria e o mais importante produto de exportação da Jamaica, que exporta o metal na forma de alumínio; o país é o quarto maior produtor mundial de bauxita, atrás de Austrália, China e Brasil. Apesar das recentes dificuldades enfrentadas pelo setor na esteira da crise econômica e financeira, analistas prevêem crescimento de dez por cento nas receitas do setor em 2010, caso o preço dessa "commodity" permaneça no atual patamar.

Outras atividades industriais de relevo (mas que vêm anotando menor participação no PIB desde a década de 1980) incluem o processamento de açúcar, alimentação, bebidas, tabaco, a produção de fármacos e a de materiais de construção. O setor de construção, embora tenha declinado na segunda metade dos anos 1990, desde 2010 mostra sinais de recuperação, graças à expansão dos projetos de infra-estrutura do Governo e a ampliação da rede de telecomunicações.

De importância crescente para economia jamaicana, o turismo é a maior fonte de emprego do país (40 mil pessoas empregadas diretamente no setor e 170 mil em atividades relacionadas) e a maior fonte de receitas estrangeiras (US\$1,8 bilhão em 2006). A promoção ativa do turismo, conjugada ao aumento no número de vôos fretados e um "boom" no turismo em cruzeiros e navios dobrou o número de chegadas de turistas desde 1994. Com o objetivo de empreender campanha de propaganda para recuperar a "Marca da Jamaica", abalada pelos eventos de maio de 2010 em Kingston, o Governo anunciou, em junho, investimento de US\$10 milhões para reparar a imagem do país frente aos principais emissores de turistas ao país, como Estados Unidos, Canadá e Reino Unido.

POLÍTICA EXTERNA

As relações bilaterais da Jamaica, em anos recentes, têm sido caracterizadas pela continuidade de laços estreitos com parceiros tradicionais, como os EUA, ao mesmo tempo em que despontam novos parceiros de relevo, notadamente a China. No campo das relações multilaterais, vale salientar que o país exerce liderança regional e participa de diversos fóruns multilaterais. Traço significativo de sua política externa recente é o destaque dado às relações econômico-comerciais com outros países e organizações multilaterais.

Em razão do idioma comum, história e relações econômicas, é conferida especial ênfase ao relacionamento da Jamaica com os EUA, Canadá e Reino Unido.

O tamanho e a proximidade da economia norte-americana, além dos fluxos de imigrantes jamaicanos para aquele país, resultam em influência dominante dos EUA sobre as relações exteriores da Jamaica. Essa preponderância não impediu, contudo, discordâncias e posições independentes por parte da Jamaica, que em 2003 manifestou-se contra a invasão do Iraque sem aprovação prévia do Conselho de Segurança das Nações Unidas e em 2004, durante a crise haitiana, concedeu asilo ao Presidente Jean-Bertrand Aristide. Mais recentemente, durante a crise política que se seguiu à perseguição e prisão (em junho/2010) do chefe do crime organizado Christopher “Dudus” Coke, as relações com os EUA sofreram desgaste. O Governo dos EUA, que exercia pressão discreta para extradição do criminoso desde 2009, retardou por meses a nomeação de sua Embaixadora em Kingston; em seu relatório anual, o Departamento do Estado questionou a disposição do Governo de Bruce Golding em combater o crime transnacional; por outro lado, o Governo da Jamaica acusou autoridades norte-americanas de “intercepção de provas” na investigação de “Dudus” e questionou falhas procedimentais na extradição do criminoso.

Dentre os parceiros com crescente participação na cooperação com a Jamaica destaca-se a China. Em sua visita à China, em fevereiro de 2010, o Primeiro-Ministro Bruce Golding foi recebido pelo Presidente Hu Jintao, pelo Premier Wen Jiabao e pelo Vice-Presidente Xi Jinping. Na ocasião, foram assinados acordos que garantiram créditos no valor de US\$500 milhões, destinados a obras de infraestrutura na Jamaica. Em encontro com representantes da comunidade empresarial, o Primeiro-Ministro revelou o objetivo era estabelecer uma nova fase nas relações bilaterais, com a Jamaica se tornando destino preferencial para investimentos chineses. A visita do Primeiro-Ministro retribuiu a visita em 2009 do Vice-Presidente chinês. Xi Jinping e registrou um momento crucial de aproximação após a abertura da Embaixada jamaicana naquele país, em 2005.

Evidencia-se, em anos recentes, crescente importância da dimensão econômica, comercial e financeira da política externa jamaicana, enfatizada pelo país tanto em fóruns multilaterais quanto em suas relações bilaterais. O Governo tem solicitado apoio conjunto do FMI, do BID e do Banco Mundial em seus esforços de superar as dificuldades econômicas; destacado a necessidade de ser garantido o acesso de países altamente endividados a créditos em condições vantajosas atualmente concedidos somente a países de baixa renda per capita; e salientado a importância de países em desenvolvimento a exemplo da Jamaica terem voz em foros informais como o G-20 econômico. O país tem demandado a solidariedade dos países com os quais mantém relação diplomática, em particular nas áreas de assistência técnica, promoção de investimentos e expansão do comércio.

A expansão do comércio tem sido objeto de especial interesse da Jamaica em suas relações com a CARICOM e com os grandes mercados (UE, EUA, China, Rússia, Brasil). Como o Governo jamaicano defendeu na Cúpula de Montego Bay, em novembro de 2009, o comércio deve estar associado ao desenvolvimento econômico e à segurança energética. Por essa razão, o país tem buscado a ampliação de sua matriz energética, de forma a contar com pelo menos 20% de fontes renováveis de energia até 2030, além de adotar o GLP como fonte energética adicional.

A Jamaica exerce liderança regional em diversos fóruns multilaterais, como a ONU e a CARICOM, instituição cuja presidência rotativa no segundo semestre de 2010 cabe ao Primeiro-Ministro Bruce Golding. Em novembro de 2009, a Jamaica sediou, em Montego Bay, a Cúpula Ministerial da CALC e a Reunião do Grupo do Rio, ocasião em que se tornou membro dessa agremiação.

ANEXO II – CRONOLOGIA HISTÓRICA

1494 - Cristóvão Colombo chegou à ilha. A partir de então os índios aruaques, ocupantes do território, foram dizimados pelos colonizadores espanhóis, e substituídos por escravos africanos que cultivaram a cana-de-açúcar.

1670 - Os britânicos assumiram oficialmente o controle da ilha. No decorrer dos séculos XVIII e XIX, o que hoje é o território jamaicano foi palco de insurreições antiescravistas e anticoloniais.

Séc. XIX - A economia dependeu da monocultura açucareira e a ilha empobreceu com a abolição da escravidão, em 1833, e com o fim dos privilégios aduaneiros ao país em 1846.

1930 – A partir dessa data surgiram os sindicatos, em torno dos quais se organizou o movimento pela independência, sob a liderança de Norman Manley e de Alexander Bustamante.

1953 - Bustamante se tornou Primeiro-Ministro e a Constituição estabeleceu a autonomia interna do país. Manley o substituiu em 1957, liderando o primeiro governo eleito pelo povo.

1962 - Jamaica finalmente se torna um país independente, associando-se a Comunidade Britânica.

1970-80 - Governo jamaicano, do Partido Nacional do Povo (PNP), deu ênfase às reformas sociais e às nacionalizações e se aproximou do bloco soviético.

1980-90 – No início da década, o governo do Partido Trabalhista da Jamaica adotou política econômica liberal, aproximando-se dos Estados Unidos. Entre 1984 e o fim desse decênio, o país passou por grave crise econômica, diante da qual recorreu a acordos com o FMI, e pela maior catástrofe natural da história do país, que arrasou a agricultura e destruiu mais de cem mil casas.

1990-2000 - Durante a década, o PNP ganhou sucessivas eleições embora o país vivesse períodos de forte inflação, déficits comerciais e greves de trabalhadores. O país enfrentou problemas de criminalidade elevada, atribuídos às brigas entre gangues e traficantes de droga; situação que aflige a sociedade jamaicana até os dias de hoje.

1999 - Criou-se grupo binacional (Jamaica e Estados Unidos) de cooperação no combate às drogas.

2000 - Governo jamaicano lançou pacote de medidas para acelerar as privatizações de empresas.

2002 – Nas eleições desse ano, o PNP manteve-se no governo, conquistando 34 cadeiras na Casa dos Representantes, ao passo que o JLP conquistou 26 cadeiras.

2006 - Em março, Portia Simpson Miller (PNP) tornou-se a Primeira-Ministra do país, momento simbólico em que uma mulher assume, pela primeira vez na Jamaica, a chefia de governo.

2007 – Nas eleições de setembro, o JLP conquistou 32 cadeiras legislativas, contra 28 do PNP, e Bruce Golding, do JLP, tornou-se Primeiro-Ministro.

2009 - Em fevereiro, Patrick Allen tornou-se Governador-Geral.

2010 – Em abril, o Primeiro-Ministro Bruce Golding participa da 1ª Cúpula Brasil-CARICOM, realizada em Brasília.

2010 – Em outubro, o país é atingido pelo furacão Nicole, trazendo grandes prejuízos materiais ao país.

ANEXO II – ATOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Vigência
Protocolo de Intenções para o Desenvolvimento de Programas de Cooperação nas Áreas de Energia e Mineração.	18/11/1982	Em vigor
Acordo de Cooperação Técnica	28/08/1997	Em vigor
Acordo sobre Cooperação Cultural e Educacional.	28/08/1997	Em vigor
Acordo de Cooperação na Área de Turismo.	28/08/1997	Em vigor
Comunicado Conjunto – Visita Oficial do Ministro de Estado Celso Amorim a Jamaica.	16/05/2005	Em vigor
Memorando de Entendimento na Área de Agricultura Tropical.	16/05/2005	Em vigor
Memorando de Entendimento na Área de Açúcar e de Etanol.	16/05/2005	Em vigor
Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área de Técnicas para o Processamento de Frutas	01/11/2005	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica para Implementação do Projeto “Formação de Recursos Humanos e Transferência de Técnicas Para Apoio ao Programa Jamaicano de Modernização do Setor Sucroalcoleiro”	15/02/2007	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica para Implementação do Projeto “Programa de Treinamento Técnico em Produção e Processamento para Diversificar e Aumentar a Fruticultura na Jamaica”	15/02/2007	Em vigor
Acordo de Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais	09/08/2007	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre Cooperação Acadêmica	09/08/2007	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da Jamaica e o Governo da República Federativa do Brasil para Implementação do Projeto “Programa de Capacitação de Técnicos da Jamaica em Produção e Processamento de Frutas Tropicais”	26/ 4/2010	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Jamaica para Implementação do Projeto “Capacitação de Recursos Humanos para Desenvolvimento das Cadeias Agropecuárias da Jamaica - com Ênfase na Cadeia da Mandioca”	26/ 4/2010	Em vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Jamaica para o Estabelecimento de uma Comissão Mista	26/ 4/2010	Em vigor

ANEXO III - INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS JAMAICA

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	Jamaica
Superfície	10.991 km²
Localização	América Central
Capital	Kingston
Principais cidades	Kingston, Spanish Town, Montego Bay
Idioma oficial	Inglês
PIB a preços correntes (2009) Estimativa EU	US\$ 12,3 bilhões
PIB "per capita" (2009)	US\$ 4.569
Moeda	Dólar jamaicano

Elaborado pelo INECON/CEIC - Divisão de Informação Comercial, com base nos dados do The Economist Intelligence Unit Country Report October 2010.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2005	2006	2007	2008	2009
População (em milhões de habitantes)	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7
Densidade demográfica (hab/km²)	245,7	245,7	245,7	245,7	245,7
PIB a preços correntes (US\$ bilhões) ⁽¹⁾	11,17	11,96	12,91	13,99	17,34
Crescimento real do PIB (%)	1,0	2,7	1,5	-0,9	-2,8
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%) ⁽²⁾	13,5	5,7	16,8	18,9	10,2
Reservas internacionais (US\$ milhões) ⁽³⁾	2.170	2.318	1.879	1.773	2.081
Dívida Externa Total (US\$ bilhões) ⁽³⁾	6,9	8,0	10,1	10,8	11,8
Câmbio (J\$ / US\$) ⁽¹⁾	64,38	87,03	73,40	92,22	89,33

Elaborado pelo INECON/CEIC - Divisão de Informação Comercial, com base nos dados do The Economist Intelligence Unit Country Report October 2010.

(1) Estimativa EU.

(2) 2009: preliminar.

(3) 2009: dados totais.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
JAMAICA**

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhões)	2007	2008	2009
A. Balança comercial (líquido : fob)	-3.841	-5.047	-3.088
Exportações	2.363	2.500	1.389
Importações	6.204	7.547	4.476
B. Serviços (líquido)	420	428	770
Receita	2.707	2.795	2.651
Despesa	2.287	2.367	1.881
C. Renda (líquido)	-661	-568	-668
Receita	521	498	235
Despesa	1.182	1.056	903
D. Transferências unilaterais (líquido)	2.040	2.150	1.861
E. Transações correntes (A+B+C+D)	-2.042	-3.037	-1.125
F. Conta de capitais (líquido)	-36	18	21
G. Conta financeira (líquido)	1.203	3.020	1.270
Investimentos diretos (líquido)	751	1.361	480
Portfolio (líquido)	-641	-33	-358
Outros	1.183	1.692	1.148
H. Erros e Omissões	-346	-105	-193
I. Saldo (E+F+G+H)	-433	-104	-27

Elaborado pelo MRE/OPRIDIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do FMI, International Financial Statistics, October 2010.
06/10/2010.2303/2010

COMÉRCIO EXTERIOR ⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2005	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽²⁾
Exportações (fob)	1.533	1.984	2.222	2.439	1.315	266
Importações (cif)	5.246	5.646	6.750	8.467	5.089	1.210
Saldo comercial	-3.713	-3.662	-4.528	-6.028	-3.774	-944
Intercâmbio comercial	6.779	7.630	8.972	10.906	6.404	1.476

Elaborado pelo MRE/OPRIDIC - Divisão de Informação Comercial tendo por base os dados do FMI, International Financial Statistics, October 2010.

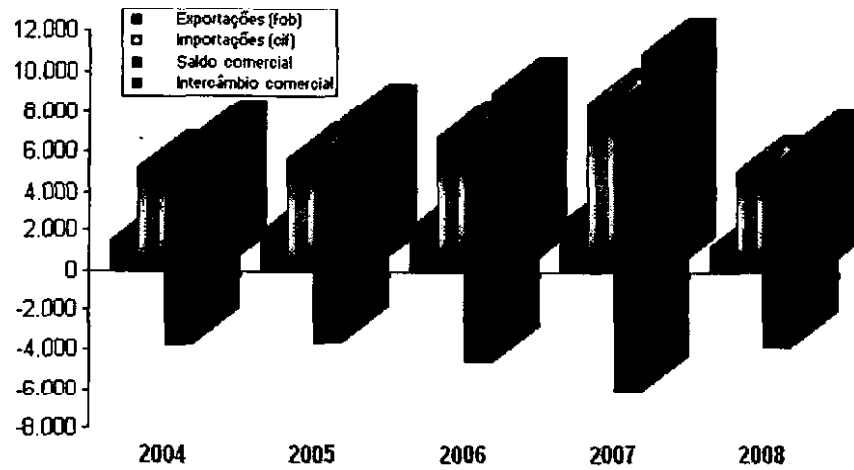
(1) Os dados não cobrem, necessariamente, com exatidão apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes metodologias de coleta.

(2) junho-julho

(3) Última posição disponível em 05/10/2010.

COMÉRCIO EXTERIOR DA JAMAICA 2005 - 2009

(US\$ milhões)



Elaborado pelo NPE/IDPP/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do FMI, Direction of Trade Statistics, October 2010

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
JAMAICA**

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2007	% do total	2008	% do total	2009	% do total	2010	% do total
EXPORTAÇÕES:								
Estados Unidos	626	37,3%	503	40,0%	545	49,8%	405	39,8%
Canadá	333	16,0%	298	10,6%	332	10,0%	30	14,2%
Reino Unido	216	9,7%	225	9,2%	130	8,3%	29	11,5%
Noruega	64	3,4%	79	3,2%	9	0,3%	10	4,9%
Islândia	68	3,4%	79	3,2%	4	0,1%	19	7,5%
Japão	28	1,3%	24	1,0%	27	2,5%	4	1,9%
Países Baixos	201	9,6%	182	7,3%	95	2,0%	8	3,0%
França	60	3,0%	131	5,4%	28	2,6%	1	0,4%
Trinidad e Tobago	20	0,9%	23	0,9%	2	0,1%	5	2,0%
China	70	3,4%	2	0,1%	17	1,5%	1	0,3%
Portugal	0	0,0%	0	0,0%	14	1,3%	0	0,0%
Grécia	33	1,7%	0	0,0%	12	0,9%	3	1,2%
Romênia	13	0,6%	19	0,8%	1	0,0%	0	0,0%
Alemanha	58	2,8%	85	3,5%	8	0,7%	1	0,3%
Barbados	10	0,4%	11	0,4%	8	0,7%	2	0,8%
Brasil	1	0,0%	0	0,0%	1	0,0%	0	0,0%
SUBTOTAL	2.015	90,7%	2.141	87,8%	1.137	91,0%	230	88,6%
DEMAIS PAÍSES	207	9,3%	258	12,2%	118	9,0%	28	13,4%
TOTAL GERAL	2.222	100,0%	2.439	100,0%	1.255	100,0%	258	100,0%
IMPORTAÇÕES:								
Estados Unidos	2.724	40,4%	2.923	39,1%	1.996	37,2%	402	39,2%
Venezuela	606	9,0%	381	11,6%	620	12,5%	192	8,8%
Trinidad e Tobago	1.093	16,7%	1.178	17,5%	528	12,5%	64	1,5%
China	320	4,9%	320	4,3%	66	1,2%	44	0,9%
Brasil	488	7,3%	224	3,0%	138	2,6%	27	1,2%
Japão	228	3,4%	84	2,3%	8	0,1%	22	1,7%
México	100	1,5%	204	2,8%	175	3,3%	30	2,3%
Canadá	137	2,0%	132	1,8%	107	2,1%	51	4,1%
Reino Unido	123	1,8%	115	1,6%	180	3,4%	2	0,0%
Alemanha	68	1,0%	51	0,7%	79	1,6%	7	0,5%
Suécia	30	0,4%	143	1,9%	60	1,2%	4	0,3%
Bélgica	52	0,8%	30	0,4%	61	1,2%	20	1,7%
Colômbia	81	1,2%	47	0,6%	63	1,0%	14	1,0%
República Dominicana	41	0,6%	29	0,4%	60	1,0%	3	0,2%
Costa Rica	81	1,2%	63	0,9%	46	0,9%	2	0,0%
Guatemala	35	0,5%	50	0,7%	45	0,9%	2	0,0%
SUBTOTAL	6.845	85,6%	7.433	87,3%	4.356	89,6%	1.014	84,0%
DEMAIS PAÍSES	805	14,4%	1.026	12,7%	528	14,4%	183	16,0%
TOTAL GERAL	7.650	100,0%	8.459	100,0%	4.884	100,0%	1.210	100,0%

Elaborado a partir dos dados do comércio exterior da Jamaica, fornecidos pelo Ministério do Comércio e Indústria, em 2011. Os dados são preliminares e podem sofrer alterações.

(1) Em milhões de dólares.

(2) Em porcentagem do total das importações.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS JAMAICA

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2009 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões)			
Produtos químicos inorgânicos	373	28,3%	
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagras	273	20,7%	
Combustíveis, óleos e ceras minerais	214	16,3%	
Minérios, escórias e cinzas	85	6,5%	
Açúcares e produtos de confeitaria	75	5,7%	
Café, chá, mate e especiarias	40	3,0%	
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	25	1,9%	
Preparações de produtos hortícolas, de frutas	23	1,7%	
Preparações alimentícias diversas	18	1,4%	
Subtotal	1.125	85,5%	
Demais Produtos	191	14,5%	
Total Geral	1.316	100,0%	
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões)			
Combustíveis, óleos e ceras minerais	1.399	27,6%	
Cadeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	317	6,3%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	244	4,8%	
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagras	223	4,4%	
Veículos automotores, tratores, suas partes e acessórios	220	4,3%	
Cereais	172	3,4%	
Produtos farmacêuticos	159	3,1%	
Plásticos e suas obras	153	3,0%	
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	119	2,3%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	107	2,1%	
Produtos químicos inorgânicos	99	2,0%	
Produtos químicos orgânicos	83	1,6%	
Açúcares e artigos de confeitaria	79	1,6%	
Preparações à base de cereais, amidos	73	1,4%	
Livros, jornais, gravuras e outros produtos das ind. gráficas	67	1,3%	
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	66	1,3%	
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	55	1,1%	
Resíduos e desperdícios das ind. alimentares	63	1,2%	
Preparações de produtos hortícolas, de frutas	62	1,2%	
Carnes e miudezas comestíveis	59	1,2%	
Peixes e crustáceos, moluscos	58	1,1%	
Subtotal	3.887	78,8%	
Demais Produtos	1.177	23,2%	
Total Geral	5.064	100,0%	

Elaborado pela FINEC/ST/DEC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da UNCTAD/STAT e dados do
(1) Último país de destino refere-se ao PAQUISTÃO.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÓMICO-COMERCIAIS
JAMAICA**

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - JAMAICA ⁽¹⁾	2005	2006	2007	2008	2009
(US\$ mil, mil)					
Exportações	155.946	177.414	246.672	204.325	218.000
Variação em relação ao ano anterior	34,4%	13,6%	39,9%	19,3%	-25,9%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para o CARICOM	6,0%	7,5%	10,1%	5,1%	8,8%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%
Importações	7.511	2.098	4.210	6.987	1.808
Variação em relação ao ano anterior	49973,3%	-72,1%	100,7%	85,5%	-74,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras do CARICOM	0,4%	1,4%	2,4%	1,8%	0,8%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	163.457	179.512	250.882	197.338	219.808
Variação em relação ao ano anterior	40,8%	9,8%	39,8%	20,1%	-27,0%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-CARICOM	8,3%	7,2%	9,5%	5,8%	6,5%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Saldo Comercial	148.435	175.316	242.482	200.350	216.252

Elaborado pelo ABCEC/PRONEX - Divisão de Informação Comercial, baseado nos dados de MONITRECECOM/MinCex.

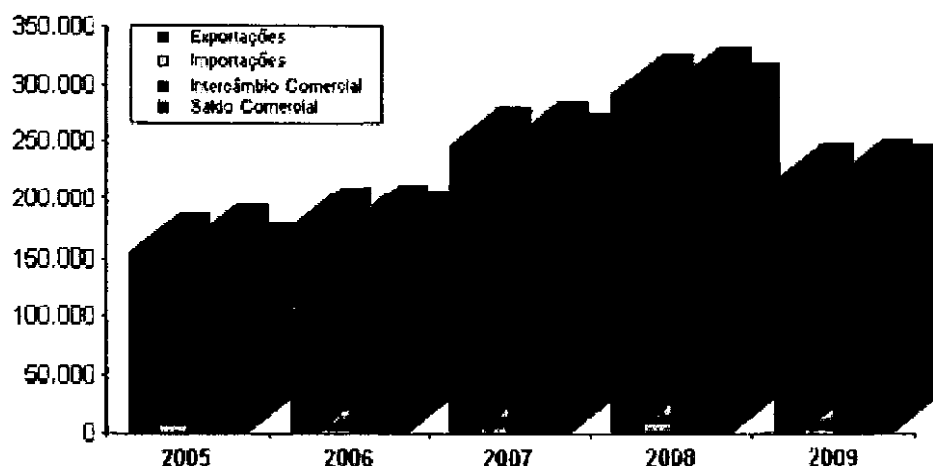
(1) As exportações e importações para o CARICOM são as exportações e importações de produtos e mercadorias para e do CARICOM pelo uso de fronteiras físicas e comércio por diferentes modalidades de operação.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - JAMAICA ⁽¹⁾	2009	2010
(US\$ mil, mil)		
Exportações	178.856	79.819
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-24,1%	-57,2%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para o CARICOM	81,0%	2,8%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,2%	0,1%
Importações	645	796
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-88,9%	-5,9%
Part. (%) no total das importações brasileiras do CARICOM	0,0%	0,2%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	179.701	77.414
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-51,8%	-58,9%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-CARICOM	7,7%	12,8%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,1%	0,0%
Saldo Comercial	179.011	75.824

Elaborado pelo ABCEC/PRONEX - Divisão de Informação Comercial, baseado nos dados de MONITRECECOM/MinCex.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - JAMAICA **2005 - 2009**

(US\$ mil)



Elaborado pela APECE/PROIC - Divisão de Informação Comercial tendo por base os dados da APECE/SECEX/Alexcom.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES **ECONÔMICO-COMERCIAIS** **JAMAICA**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - JAMAICA	2007	% do total	2008	% do total	2009	% do total
EXPORTAÇÕES: em principais produtos e tipos de produtos						
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	122.211	49,5%	114.773	66,2%	152.439	69,9%
Alcool etílico não destilado c/ vol. teor alcoólico >=80%	109.453	43,1%	102.869	60,1%	152.439	69,9%
Madeira, carvão vegetal e bens de madeira	17.695	7,2%	15.343	5,2%	12.427	5,7%
Outras madeiras compostadas, miudeza, de espessura não superior a 6mm	9.550	3,9%	9.134	3,1%	8.236	3,7%
Fontes, resplandecência, alvarcos e colunas, de madeira	2.474	1,0%	1.570	0,5%	939	0,4%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	10.301	4,2%	11.649	5,0%	9.098	4,2%
Preparações alimentícias e conservas, de plantas	13.301	4,2%	14.689	5,0%	9.071	4,2%
Produtos cerâmicos	7.593	3,2%	7.773	2,6%	6.591	3,0%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	7.479	3,0%	7.588	2,6%	5.525	2,5%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	10.339	4,2%	11.643	4,7%	5.514	2,5%
Terminals portáteis de telefonia celular	9.673	4,0%	13.303	4,5%	6.253	2,8%
Ferro fundido, ferro e aço	19.277	7,8%	11.708	4,0%	4.179	1,9%
Baixas de ferro, aço, latão, cobre, alumínio	31.244	12,7%	6.481	2,2%	3.900	1,8%
Produtos químicos inorgânicos	1.000	0,4%	1.000	0,4%	4.071	1,8%
Caldões, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	6.968	2,8%	7.372	2,5%	4.025	1,8%
Atrelados e produtos de couro	3.517	1,4%	5.337	1,8%	2.753	1,2%
Total	246.672	100,0%	294.525	100,0%	218.960	100,0%
Demais Produtos	20.453	8,3%	15.735	5,3%	11.422	5,2%
TOTAL GERAL	246.672	100,0%	294.525	100,0%	218.960	100,0%

Elaborado pela APECE/PROIC - Divisão de Informação Comercial tendo por base os dados da APECE/SECEX/Alexcom.

Gráfico elaborado pelo APECE/PROIC - Divisão de Informação Comercial tendo por base os dados da APECE/SECEX/Alexcom.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÓMICO-COMERCIAIS
JAMAICA**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - JAMAICA (US\$ mil - tot)	2007	% do total	2008	% do total	2009	% do total
IMPORTAÇÕES: por principais produtos e grupos de produtos						
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	0	0,0%	0	0,0%	950	53,8%
Alcool etílico não destilado com teor alcoólico >= 48%	0	0,0%	0	0,0%	760	38,8%
Outras bebidas alcoólicas	0	0,0%	0	0,0%	256	14,2%
Alumínio e suas obras	4.090	97,1%	6.923	99,4%	818	45,2%
Desperdícios e resíduos, de alumínio	4.090	97,1%	6.923	99,4%	818	45,2%
Subtotal	4.090	97,1%	6.923	99,4%	818	45,2%
Demais Produtos	120	2,8%	44	0,6%	990	54,8%
TOTAL GERAL	4.210	100,0%	6.967	100,0%	1.008	100,0%

Elaborado pelo MERCOPRO - Direção de Informação Comercial, baseado nos dados do HARMONIZADO MERCOSUL.
Grupos de produtos criados em 01/01/2009, sendo como base os dados disponíveis em 2007.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÓMICO-COMERCIAIS
JAMAICA**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - JAMAICA (US\$ mil - tot)	2009 (jan-set)	% do total	2010 (jan-set)	% do total
EXPORTAÇÕES: principais grupos de produtos				
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	128.598	71,9%	32.932	43,0%
Madeira, carvão vegetal e resíduos de madeira	8.213	4,8%	10.288	13,4%
Açúcares e produtos de confeitaria	2.452	1,4%	6.746	8,8%
Preparações alimentícias e conservas, de bônitos	6.723	3,8%	6.070	7,9%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel	4.539	2,5%	5.133	6,7%
Produtos cerâmicos	4.675	2,6%	4.391	5,7%
Máquina, aparelhos e material elétricos, suas partes	5.395	3,0%	1.202	1,6%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentícias	1.124	0,6%	1.059	1,4%
Móveis, mobiliário médico cirúrgico, colchões	763	0,4%	927	1,2%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	3.810	2,1%	836	1,1%
Subtotal	166.200	93,0%	59.592	100,0%
Demais Produtos	12.568	7,0%	7.027	9,2%
TOTAL GERAL	178.756	100,0%	76.619	100,0%
IMPORTAÇÕES: principais grupos de produtos				
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	31	3,7%	780	99,1%
Alumínio e suas obras	818	96,8%	0	0,0%
Subtotal	849	100,5%	780	99,1%
Demais Produtos	4	0,5%	15	1,9%
TOTAL GERAL	853	100,0%	795	100,0%

Elaborado pelo MERCOPRO - Direção de Informação Comercial, baseado nos dados do HARMONIZADO MERCOSUL.
Grupos de produtos criados em 01/01/2009, sendo como base os dados disponíveis em 2007.

Aviso nº 822 - C. Civil.

Em 25 de novembro de 2010.

A Sua Excelência o Senhor
Senador HERÁCLITO FORTES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ANTONIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA NETO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Jamaica.

Atenciosamente,



CARLOS E. ESTEVES LIMA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República, interino

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 26/11/2010.